

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 28250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## A VEIRO

### Carta de Lisboa

25 de Outubro.

Realisaram-se as eleições e o resultado é conhecido. Quatro monarchicos e dois republicanos.

As abstenções foram grandes, principalmente dos elementos mais ilustrados da cidade. Não se comprehende, senão pelo descredito a que chegou o partido, que os republicanos não obtivessem mais votos do que na anterior eleição, depois dos factos graves que se tem dado. Em períodos normaes já era estranhavel que a propaganda democratica estacionasse e não adquirisse uns centos de proselytos a mais, pelo menos. Em período tão grave como aquelle que vamos atravessando, depois dos erros da monarchia nos terem levado á bancarrota, reduzidos os vencimentos dos empregados publicos, reduzidos os juros das inscrições, diminuindo os rendimentos publicos, augmentando por todos os lados as difficuldades, sendo, enfim, gravissimo o actual momento historico, só por um grandissimo descredito do partido republicano se explica a sua derrota nas eleições de Lisboa.

Digam o que quiserem e enganem-se a si proprios se podem e querem. O facto eloquente e incontestavel é esse. Apesar da decadencia do espirito publico não queremos acreditar que o corpo eleitoral de Lisboa sancionasse tantos erros e crimes pela sua identificação com a monarchia. Não. Não vindo no partido republicano uma esperanza, suppondo-o incapaz da alta missão historica que lhe estava reservada, descrentes, scepticos, os eleitores de Lisboa capazes de fazer pender a balança deixaram-se ficar em casa e d'ahi o resultado que se vê. Eram eleitores que votavam nos republicanos se fossem á urna. Abstendo-se, negaram-lhe a confiança que já tinham negado á monarchia.

Em 1890 o numero de votantes subiu sobre o numero que anteriormente costumava ir á urna. Porque não continuou subindo de 1890 para cá? Porque não fizeram impressão nenhuma no espirito publico os acontecimentos gravissimos que se succederam? Porque os cidadãos de Lisboa acharam bons os actos da monarchia? Porque attribuiram aos re-

publicanos a responsabilidade dos nepotismos, roubos, esbanjamentos que nos levaram á bancarrota? Porque acreditam na salvacão do paiz pelos mesmos politicos que o levaram á misera situaçãõ em que está?

Pelo amor de Deus, não supponhãmos tão infame a consciencia dos homens! Não foi por isso. Foi porque, condemnando tudo isso, não julgamos o partido republicano capaz de coisa melhor.

E' a verdade. D'onde se vê que se o partido republicano tem mais credito, se se tem imposto pela honestidade, coherencia e sinceridade dos seus homens a monarchia soffria no domingo uma tremenda derrota em Lisboa. Não haja duvidas a tal respeito. A monarchia pôde-se considerar perdida aqui. Não vive da sua força, do seu prestigio. Vive do desprestigio dos adversarios. Se estes continuarem na vida ignobil em que tem vindo, ainda ella poderá tirar outra victoria da urna em Lisboa. Mas se, por qualquer circumstancia, os republicanos melhoram de rumo e restabelecem os creditos que perderam, a monarchia terá de se contentar no futuro com as minorias, porque perde as maiorias irremediavelmente, e perde-as para sempre.

—Os jornaes republicanos attribuem, como sempre, a sua derrota ás violencias do governo. A causa é outra. Não digo que não houvesse algumas violencias, não tantas como as que os republicanos hão de commetter um dia no poder contra os seus adversarios. Mas, enfim, algumas haveria. Para que se veja, entretanto, o exaggero dos jornaes republicanos basta dizer-se que o *Seculo* dava n'um dia os regimentos de prevençãõ para accudirem de prompto em favor da auctoridade, se fosse preciso. E, n'outro dia immediato, noticiava que os officiaes dos regimentos haviam sido obrigados a votar pelo governo.

Tudo isto é mentira. Em primeiro lugar os regimentos não estiveram de prevençãõ como medida extraordinaria, mas como medida permanente. Estão sempre de prevençãõ quando ha eleições, é do regulamento, não para accudir a ninguem, mas para evitar, por espirito democratico, que os soldados se agglomerassem ás portas das egrejas assustando os eleitores tímidos com a sua presença ou tomando pelo acto um calor que lhe é vedado. Em se-

gundo lugar, os coroneis limitarse-hiam, quando muito, a pedir aos officiaes que não se abstivessem. Como entre os officiaes do exercito não ha Barbas de Esaú, que levam pontapés e descomposturas de Silvas Graças sem replicar, nenhum consentiria que qualquer coronel lhe marcasse uma lista para votar assim ou assado. O voto é secreto. Cada um vota como quer. Hove coroneis na guarnição de Lisboa que não disseram uma palavra aos officiaes. Outros tocaram no assumpto para descargo de consciencia. E de officiaes altivos e dignos sabemos nós que se alguém lhes pedisse o voto se dariam pressa em lembrar os numeros das ordens do exercito onde se mantem energeticamente a mais completa liberdade eleitoral, comminando-se castigos a quem não observar esse principio.

Seria bom que no exercito abundassem muito os Barbas de Esaú! Felizmente não abundam.

Portanto, essas violencias do *Seculo* não existiram. E, como essas, não existiram muitas outras. A verdade acima de tudo.

—O *Seculo* dava hontem aos seus leitores a enorme novidade de que tres e dois são cinco. E' o maximo da sciencia arithmetica do Barbas de Esaú!

Segundo o *Seculo*, estando eleitos o sr. Eduardo d'Abreu e o sr. Jacintho Nunes, se forem eleitos os srs. Teixeira de Queiroz, Rodrigues de Freitas e Brito Camacho, o partido republicano leva cinco representantes á camara!

O mesmo *Seculo* chamava regenerador ao sr. Jacintho Nunes e republicano a um miguelista.

Isto agora é o minimo da patifaria do Silva Graça! —Os jornaes monarchicos dizem que a votacão republicana diminuiu. Contando com quinhentos abstencionistas partidarios que ficaram em casa, e não seriam tantos, não diminuiu. Mas não cresceu. E a gravidade está n'isso.

—A abstençãõ nas provincias foi muito maior do que em Lisboa. Jacintho Nunes já chegou a ter, como deputado d'accumulacão, mais de trinta mil votos. Agora João Chagas, que tem a seu favor a nota sympathica da perseguicão, não terá nem quinze mil. Sommem os votos locais da outra vez com os votos da accumulacão, sommem agora os votos locais com os votos de João Chagas, comparem e verão o que vale por esse paiz fóra de desalento e descrença.

go. De tempos a tempos interrompia-me, levantava-se, passava, depois tornava-se a sentar; outras vezes levantava os olhos e as mãos ao céu e escondia a cabeça entre os meus joelhos.

Quando lhe falei da scena da enxovia, da do meu exorcismo, da penitencia, quasi que gritava; quando cheguei ao fim calei-me e ella ficou durante algum tempo com o corpo estendido no leito, o rosto escondido nos cobertores e os braços por cima da cabeça; como a vi n'aquelle estado, disse-lhe:

—Querida madre, peço-lhe perdãõ da pena que lhe causei; eu preveni-a, mas a senhora é que quiz...

Apenas me respondia por estas palavras:

—Que más creaturas! Que horri-  
veis creaturas! Só nos conventos é

Ora, pois!  
E o duello do Casaquinhas ficará para a outra vez.

## APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

V

O *Seculo* publicava no domingo a seguinte carta:

«*Meu caro amigo Silva Graça.*— Não me surpreendeu a infamia que contra mim acabam de assucar alguns *soi-disant* republicanos, assim como não me surpreendeu o expediente anonymo a que se socorreram para me intrigar com os meus amigos de Madrid. Ha muito já que estou sendo victima, por parte de certa gente, de uma guerra surda, perversa e miseravel. A existencia do *Seculo* não tem sido extranha ao facto, porque essa guerra, em boa verdade, não significa senão inveja e impotencia.

Os que me conhecem sabem como tenho sido dedicado e leal ao meu partido, e como, nos tempos em que ainda não havia sequer republicanos em Portugal, lhe sacrifiquei interesses de familia e interesses pessoaes. Não sinto por isso a minima necessidade de responder aos caluniadores. Estão no seu campo e no seu officio.

Ao publico direi que, em toda a parte, tenho procurado honrar as idéas republicanicas, sem resentimentos pessoaes e sem odios ou malquerenças de qualquer natureza. Nada pretendo individualmente do meu partido hoje, e nada pretenderei da Republica amanhã. Tenho a consciencia de haver trabalhado sempre pelo ideal republicano, com todo o desinteresse, com toda a abnegação e com toda a sinceridade. Alguns republicanos entendem, porém, dever pagar-me os meus serviços com o insulto, a infamia e a calumnia. O publico que julgue. Eu ficarei onde sempre estive com a minha consciencia tranquilla e com a satisfacão do dever cumprido. O tempo e os factos se encarregarão de me fazer justiça, como justiça já devo aos meus amigos de Lisboa e de Madrid, pela lealdade com que procederam para comigo n'esta repugnante e nojentissima contenda.

E porque de tantos pontos diversos, de todos os campos e procedencias politicas, da imprensa amiga e da imprensa adversaria, recebi tão grande numero de testimonhos de sympathia, que já mais esquecerei, não especializo nomes porque não seria possível fazel-o, mas consigno commovido o sentimento de profunda gratidãõ que me anima para com todos esses generosos corações que acudiram em defesa da minha honra n'um aspecto de confraternidade que os nobilita.

A todos, a amigos e a adversarios, os protestos do meu reconhecimento imperecivel.

Peço-lhe, meu caro Graça, que dê publicidade no *Seculo* a estas manifestações do meu sentir, e que dê por mim um braço ao nosso querido Gomes da Silva e abraço tambem por mim os nossos collegas de redacção.

Creia-me com toda a minha estima  
muito e sincero amigo  
Magalhães Lima.»

temunhos de sympathia, que já mais esquecerei, não especializo nomes porque não seria possível fazel-o, mas consigno commovido o sentimento de profunda gratidãõ que me anima para com todos esses generosos corações que acudiram em defesa da minha honra n'um aspecto de confraternidade que os nobilita.

A todos, a amigos e a adversarios, os protestos do meu reconhecimento imperecivel.

Peço-lhe, meu caro Graça, que dê publicidade no *Seculo* a estas manifestações do meu sentir, e que dê por mim um braço ao nosso querido Gomes da Silva e abraço tambem por mim os nossos collegas de redacção.

Creia-me com toda a minha estima

muito e sincero amigo  
Magalhães Lima.»

A questãõ Magalhães Lima-Heliodoro já foi tratada, n'outro local, por este periodico. O que parece haver verdadeiro a este respeito é o seguinte:

Magalhães Lima escreveu uma carta a Gomes da Silva prevenindo-o de que o *Jupiter Tonante* da *Portuguezia* ia partir para Portugal, com velleidades de provocar outra revolta em Portugal. Acrescentava Magalhães Lima, cobrindo João Chagas de sarcasmos, que seria convenientissimo impedir as asneiras do *Jupiter*.

Gomes da Silva, o conselheiro, mostrou a carta a certos intimos da policia. Esta transmittiu o aviso para o Porto. João Chagas, com o seu Nicomedes e outras levandades, descobriu-se. O resto é sabido.

Note-se que não garantimos estes factos. No nosso sincero proposito de fornecer indicações á Historia, não garantimos senão aquillo de que temos a certeza. Mas é o que se affirma entre os republicanos de Lisboa. São informações que colheimos em boa fonte.

Sendo assim, tem tanta graça a generosa defeza do Gomes da Silva como o abraço que lhe manda o sr. Magalhães Lima.

Que villões!  
Esse incidente, todavia, tem pouco interesse para nós n'este momento. O maior interesse historico é o das asserções falsas e hypocritas da carta do redactor do *Seculo*.

Diz o sr. Magalhães Lima que quem o conhece sabe como elle tem sido dedicado e leal ao seu partido, e como, nos tempos em

me apertava, pela violencia com que me abraçava, que a tal doença não tardaria a apoderar-se de si. Não sei o que se passou em mim; mas o medo, o terror e o desfallecimento apossaram-se de mim de uma maneira que me certificaram bem na idéa que eu tinha de que o seu mal era contagioso. Então disse-lhe:

—Cara madre, veja em que desordem me poz! se agora viesse alguém...

—Deixa-te estar, deixa-te estar, ninguém virá...

Entretanto esforçava-me para me libertar d'ella e dizia-lhe:

—Querida madre, tome cuidado, a sua doença vale ataca-la. Deixe-me sair d'aqui...

(CONTINUA.)

61

## FOLHETIM

DIDEROT

### A Freira

Comecei, pois, a minha narraçãõ pouco mais ou menos como acabo de vol-a escrever. Não lhe posso descrever o effeito que n'ella produziu, os suspiros que lançou, as lagrimas que verteu, os signaes de indignação que deu contra os meus cruéis paes, contra as freiras de Santa Maria, contra as de Longchamp; eu não queria que lhes acontecesse a minima parte das pragas que ella lhes rogou; não desejo mal ao meu mais cruel inimi-

que ainda não havia sequer republicanos em Portugal, lhe sacrificou interesses de família e interesses pessoais.

Ora nós somos dos que conhecemos o sr. Magalhães Lima melhor do que ninguém. Por isso, tanto nos rimos d'elle nos dizer que já era republicano antes de haver republicanos em Portugal (só um tartufo d'aquelles teria o atrevimento de avançar uma tal proposição!) como da sua apregoada lealdade aos princípios democraticos.

Insistir sobre a charlatanice da primeira parte seria tornarmos-nos quasi tão ridiculos como o sr. Magalhães Lima. Aquillo não se discute. Sobre a segunda, porém, não serão más umas informações.

O sr. Magalhães Lima fez, na verdade, afirmações republicanas enquanto estudante. Mas começou logo a arrepender-se nos ultimos annos da sua formatura.

Na publicação—*Noites de Vigília*—Silva Pinto chegou-lhe uma tosa. Em resposta, Magalhães Lima dirigiu ao *Diário Illustrado*, então como hoje adversario intransigente dos republicanos, a carta que se segue:

«Sr. redactor.

Casualmente me veio agora á mão uma publicação mensal portuense, intitulada *Noites de Vigília*.

Lendo e relendo aquellas paginas, tão despidas de bom senso e de probidade jornalística, foi-me dado encontrar alli baixas e torpes insinuações, que eu de certo occultaria sob o silencio, se desde muito as não desprezasse profundamente.

Em abono da verdade devo, porém, declarar que não tenho já relações com o sr. Silva Pinto, auctor do folheto em questão, nem as terei já mais—mercê de Deus.

Vou-me felizmente emancipando d'uns falsos e ridiculos apregoadores da consciencia e da dignidade—sujeitos estes, que mau grado meu, só tarde conheci, mas a tempo ainda assim de lhes evitar o futuro contagio.

Posto isto, e dando de mão a qualquer aggressão, venha ella d'onde vier—eu peço licença para ser

De V.

Creado respeitoso

Coimbra 14 de novembro de 1874.

Magalhães Lima.»

De facto, desde esta epocha até fins de 1880 Magalhães Lima não só deixou de figurar em todas as manifestações republicanas como tentou, por todas as fórmulas, introduzir-se na politica monarchica. Exigia, porém, entrar como deputado e isso era um pouco difficil.

Não compareceu ao jantar democratico realisado em 1875 no palacio Farrobo, á rua do Alecrim, onde se lançaram as bases do actual partido republicano, o que não quer dizer que não existissem muitos republicanos ha muito tempo em Portugal, nem tomou parte em nenhuma outra manifestação democratica, mesmo n'aquellas que se apresentavam despidas de exclusivismos partidarios. Assim, em 1877 os republicanos francezes deliberaram glorificar a memoria de Michelet erigindo-lhe um tumulo no cemiterio do Père Lachaise por subscrição aberta em todas as nações latinas. Os democratas portuguezes associaram-se a esse movimento. Theophilo Braga fez uma conferencia, que existe impressa, para obter alguns recursos. Manuel de Arriaga fez outra, esta em junho de 1877, na Associação dos Empregados do Commercio e Industria. Magalhães Lima, nem com a sua palavra, nem com a sua bolsa, nem com a sua presença concorreu para que Portugal figurasse ao lado da França, da Italia e outras n'essa justa e honrada glorificação.

Que fazia elle? Fazia o seguinte: Por esse tempo cahia o mar-

quez de Avila e Bolama perante uma campanha da maioria regeneradora da camara dos deputados, dirigida pelo sr. Dias Ferreira, que se aproveitou da questão dos enterros civis para derribar o velho conservador. Apesar do sr. Dias Ferreira não ter ido ao poder, ficou com grande influencia na nova situação, que lhe cedeu uns poucos de circulos, nas eleições a que se ia proceder. Magalhães Lima, que já tinha procurado obter uma candidatura monarchica da influencia de Osorio de Vasconcellos, Magalhães Lima, que se limitava na *Democracia* a escrever folhetins, n'alguns dos quaes retratou o burguez egoista Alves Diniz, seu cunhado, a quem votava n'esse tempo uma formal antipathia, Magalhães Lima, que d'este modo se abstinha cuidadosamente de politica republicana, tentou obter do sr. Dias Ferreira o que Osorio de Vasconcellos não podera ou não quizera dar-lhe, servindo-lhe d'intermediario o sr. Julio Ferreira Pinto Basto, uma especie de secretario intimo do sr. Dias Ferreira.

Quem escreve estas linhas via então com o sr. Julio Pinto Basto e, por conseguinte, foi uma testemunha presencial do que se passou. Garantimos, portanto, a authenticidade do facto.

Ahi, a casa do sr. Pinto Basto, na rua do Ferregal de Baixo, em Lisboa, foi Magalhães Lima varias vezes tratar da sua candidatura monarchica, instando sempre com aquelle cavalheiro para que o não desamparasse junto do sr. Dias Ferreira. E caso é que o actual presidente do conselho estava resolvido a dar-lhe um lugar no parlamento. Mas, por acaso do diabo, succedeu ir a Lisboa, n'esse periodo, o velho Sebastião Brasileiro. Lembra-nos perfeitamente: iamos nós junto do sr. Pinto Basto quando este encontrou o Sebastião pae, que exclamou logo: «O' Julio, então vocês perderam o juizo ou que diabo é isso? Vocês não sabem que o Magalhães Lima é tolo?»

Ora, comprehendendo-se que o sr. Dias Ferreira não accedia aos desejos de Magalhães Lima senão para lisongear o amor proprio do pae, que o elegia ha muitos annos por Aveiro. Desde que o pae tinha uma tal opinião do filho, adeus Magalhães e candidatura.

Assim foi. Um dia commentava-se até o caso á porta d'uma loja de modas, na rua Nova do Almada, de que era um dos proprietarios o David, de Aveiro, actualmente no Brazil. Estava o Cunha, tambem de Aveiro, já fallecido; estava o medico Francisco Antonio de Moura, de Ilhavo, o actual deputado, n'esse tempo estudante, Francisco de Almeida e Brito, e o auctor d'estas linhas. Nenhum d'esses cavalheiros se lembra do caso, provavelmente. Mas nós, que temos uma memoria santa, louvada seja Nossa Senhora da dicta, lembramo-nos de tudo muito bem. O medico, com a sua jovialidade e graça do costume, e Almeida e Brito, com a travessura que lhe era peculiar, riam-se a bom rir da infelicidade do pobre Magalhães e todos, claro é, da opinião do pae, e por isso mesmo se riam mais, quando o desditoso auctor do *Papa perante o Seculo* e d'outros opusculos que não eram originaes voltou, por acaso, do Chiado para a rua Nova do Almada. Ora, foi lenha para a fogueira. Só vêr a seriedade grave com que o medico Moura, acolytado pelo brejeiro do Brito, lhe perguntava, referindo-se a um boato que ouvira, pelos seus desastres!

Por consequencia, fique assente para a historia:

1.º Que Magalhães Lima nunca teve a fidelidade, que apregoa, pelos principios republicanos, por isso que, depois das suas afirmações de Coimbra, tentou vida pelos partidos monarchicos.

2.º Que os seus desgostos de familia provieram muito mais da opinião de tolo em que o pae o

tinha do que das suas frageis convicções republicanas. Burguez auctoritario, brasileiro, Sebastião velho não se conformava com a idea de ter um filho valdevinos, um *arias*, um philosopho banana, incapaz de sciencia e de dinheiro. Senão, tel-o-hia recebido e auxiliado quando o rapaz quizesse entrar na vida da politica monarchica. O matreiro do brasileiro do Carmo bem conhecia a solidez das opiniões do filho! O que o irritava era exactamente o rapaz ser uma patela. E tanto que não duvidou fazer com elle republicano as pazes que não quiz fazer com elle monarchico, quando mais tarde viu que o moço não era tão falto de aptidões para se governar que não se governasse perfeitamente com o *Seculo*. Ora aqui é que bate o ponto. Para o brasileiro a questão era do filho se saber ou não se saber governar.

Fique isto bem assente para a historia e no proximo numero continuaremos.

## NOTICIARIO

### O acto eleitoral em Aveiro

O acto eleitoral nas assembleias da cidade correu sem incidentes notaveis. Nas restantes assembleias do circulo déram-se alguns episodios que importavam mais á moralidade do acto.

E' já sabido que o sr. Dias Ferreira foi derrotado no circulo que elle julgava uma gleva sua, e pelo qual tinha sabido eleito durante o espaço de mais de vinte annos consecutivos.

E' certo que o nome do sr. Dias Ferreira era riscado com profundo tédio. Muitos eleitores vimos nós, indignados, traçarem o nome do homem que ousava pedir-lhes os suffragios.

Na assembleia da Vera-Cruz foi menos votado do que João Chagas. Nas assembleias rurales foi tambem significativo o numero de votos que obteve o sr. presidente do conselho. A derrota de s. ex.<sup>a</sup> ia-se tornando conhecida. Os governantes d'Ilhavo, sustentaram o acto eleitoral, esperando pelo escrutinio do conselho de Agueda, para regular as *chapelladas*.

Quando se soube que o sr. Dias Ferreira havia sido corrido em toda a linha, e estrondosamente em Agueda, os d'Ilhavo descarregaram os ultimos cartuxos.

Mas era tarde! O escandalo das *chapelladas* não salvou o homem que durante um longo periodo nunca se importou com os interesses do seu circulo,—que por Aveiro só tem mostrado o mais profundo desdém e o mais absoluto desprezo.

O facto, porém, que a tanta gente surpreheendeu, obedeceria a uma nova orientação politica?

O futuro se encarregará de nos responder.

### Cambio no Brazil

Telegrammas do Pará dão o cambio a 13 1/2, n'esta cidade brasileira.

### Inverno

A temperatura está mais suave do que a que se sentiu na ultima semana, mas o tempo fez-se de verdadeiro inverno com os seus dias tristes e chuvosos.

Assim dura desde sabbado ultimo.

### Historia d'um degredado

Por fazer moeda falsa acaba de ser preso, no Porto, o pintor Luiz Moreira da Silva, ha pouco chegado da Africa, onde esteve cumprindo sentença.

No interrogatorio, a que foi submettido, ácerca do ultimo crime de que é accusado, declarou que fôra em tempo degredado para a Africa, por matar na Foz um individo, em legitima defeza. Na Africa arranjára pelo commercio alguns meios de fortuna, mas succedeu-lhe um contratempo. De

um vez, tendo comprado cinco negros, carregou-os de fazendas, em Loanda, e foi com elles para o interior, acompanhado por dois caixeiros de cobrança de uma casa d'aquella praça. Seguiam pelo matto quando os assaltou um bando de selvagens; os carregadores fugiram, largando as fazendas, mas os caixeiros lutaram com os salteadores, matando alguns, até que foram assassinados. O Silva supplicou que o não matassem, e os salteadores, tendo-o moído de pancadas, amarraram-no de pés e mãos a uma arvore e lá o deixaram, roubando-lhe tudo, até a propria roupa do corpo.

Assim esteve amarrado mais de 24 horas e deve a sua salvagão a uma preta que por ali passou e lhe cortou os juncos com que estava preso.

Moreira da Silva voltou então para Loanda, e recolheu ao hospital, onde esteve uns 14 mezes.

Pouco depois, cumprida a sentença de degredo, regressou a Portugal.

### Emigração

Devem embarcar no dia 6 de novembro, com destino ao Brazil, tres familias de artistas, d'esta cidade, uma das quaes se compõe de homem, mulher e quatro filhos menores.

O paquete «Thames» levou esta semana de Lisboa muitos passageiros para o Brazil. Havia cerca de 400 para embarcar, mas aquelle vapor não pôde receber todos.

### Banco de Portugal

A importancia das notas em circulação, em 5 do corrente, era de 47.523.271 \$250 réis, e a reserva metallica do Banco de Portugal era de 4.867.980 \$238 réis!

E' uma perspectiva catita para um naufragio horroroso...

### Comboyos das prafas

Termina na proxima segunda-feira o serviço dos comboyos designados das prafas.

### Escandalo n'um convento

Acaba de dar-se um escandalo no convento de freiras dominicanas de Versailles.

N'uma das noites da ultima semana uma das freiras mais novas, formosissima e com 26 annos de idade, fugiu do convento, escalando o muro da cerca.

A joven freira é filha de uma abastada familia de Finisterra. Por causa de um projectado casamento, a familia fei-a entrar no convento e mais tarde ir professar a Roma. Os votos, porém, não tiveram força para a fazer resistir ás tentações que lhe inspirou, segundo se diz, um brilhante official de cavallaria.

E' voou nas azas do amor, representadas por uma escada de corda e um coupé com brasão nas portinholas.

### E' lei da natureza.

### Saude publica

São já bastantes os casos de variola que se tem dado em creanças, n'esta cidade. A doença apresenta-se de caracter benigno.

Consta-nos que tambem grassa ahi o sarampo.

Tem-se alastrado consideravelmente n'estes ultimos tempos em França a invasão phyloxerica.

Muitas regiões do norte tem sido atacadas, sendo em algumas partes completo o estrago dos vinhedos.

### Uma familia envenenada

Na povoação da Atalaya, proximo de Alemquer, uma rapariga que servia em casa de João Velloso, feitor do sr. visconde de Chancelleiros, estava preparando uns bolos com noz vomica para matar ratos, e por descuido, como ella diz, deixou cahir uma porção dos pós venenosos para a panela do jantar dos patrões.

Pouco depois, começou a familia toda a sentir-se muito afflicta com os efeitos do veneno.

Chamado o medico, applicou-lhe um antidoto que salvou todas as pessoas envenenadas.

A rapariga foi presa.

### Um carrasco em bolandas

Mr. Deibler, o executor da alta justiça franceza, está em risco de ter de armar uma barraca em qualquer praça publica, para habitar, á maneira dos zulús.

Logo depois dos attentados anarchistas, o proprietario do predio em que elle habita mandou-o intimar para despejar a casa no dia 31 de dezembro proximo.

Mr. Deibler tem-se cansado a procurar outra habitação, mas nenhum senhorio o quer ter como inquilino. De fórmula que o notavel *funcionario* está em risco de passar á cathedra de vagabundo.

Em vista d'isso, e não querendo fazer-se *habitué* dos asyls nocturnos, requereu ao governo para que lhe arranjasse alojamento.

Parce que vão ser preparados aposentos, no edificio da perfeitura de policia, para elle ahi se alorjar com sua familia.

### Thesourarias

Nas camaras de Felgueiras, Albergaria-a-Velha, Cantanhede, Mealhada e Monforte acha-se aberto concurso para provimento dos logares de thesoureiro.

### Novos pilotos

No ultimo exame elementar do curso de pilotagem, realisado em Lisboa, ficaram approvados os srs. Francisco Fernandes Batata, José de Oliveira da Velha Junior e João Carlos da Silva, de Ilhavo. Ficaram adiados dois examinandos, sendo um de Aveiro.

### Naufragios—Muitas victimas

O vapor «Bokhara», sahira de Shanghai no dia 8. Desde então nunca mais se receberam noticias do navio.

O vapor conduzia grande numero de passageiros e os parentes e amigos d'estes estavam em angustiosa anciedade por falta de informações. Mas de Hong-Kong onde deveria ter já chegado, não havia noticia. Havia a esperança de que o paquete estivesse em atraso, mas um telegramma de 17 trouxe um funesto desengano. O paquete naufragara, tendo-se perdido completamente.

O navio, por uma causa desconhecida, mas que se julga ter sido um d'esses tufões, tão frequentes no Oceano Indico, foi arrojado sobre a ilha dos Pescadores, cuja costa é muito arenosa, mas por infelicidade o vapor foi bater de encontro a um rochedo, ficando muito avariado e mettendo muita agua. O mar estava tempestuoso e todos os esforços da tripulação foram inuteis. Não havia meio de lançar uma lancha ao mar e alguma que foi posta a nado foi immediatamente engulida pelas ondas. No entanto, o mar varria a coberta do navio, levando sempre algum desgraçado. Apenas se salvaram 23 pessoas, que lutaram com as embravecidas vagas e conseguiram ser lançados em sitios arenosos. Os mais, capitão, a maioria da officialidade, todos os marinheiros e quasi-todos os passageiros, tiveram morte horrivel.

O «Bokhara», estava no seguro, mas a companhia havia dias que o passara a outra mediante o premio de 70 p. c.

Foi de 120 o numero de pessoas mortas: 32 tripulantes europeos e 70 indigenas, 5 officiaes e 3 sargentos pertencentes á guarnição de Hong-Kong, 4 senhoras e uma creança.

Dois passageiros e vinte e um homens da equipagem, os unicos sobreviventes, permaneceram durante dois dias sobre o banco de areia, onde os soccorreram alguns chinezes, sendo depois recolhidos por um cruzador inglez, que os desembarcou em Hong-Kong.

O «Bokara», foi logo a pique de-





### Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dõsa, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

### Contra a Tosse

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## O Judeu Errante

POR  
**EUGENIO SUE**

*Edição illustrada, nitida e economica*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

**Preço, cartonado, 160 réis.**

A' venda na administração d'este jornal.

### FRANCISCO CHRISTO

## Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

**Preço . . . . . 600 réis**

A' venda na administração d'este jornal.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

## O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

**PREÇO 300 RÉIS**

Pelo correio, franco de porte.

## Africa Illustrada

### ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

*Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade*

POR

## HENRIQUE DE CARVALHO

### CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—põde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.  
**Lisboa**

LADISLAU BATALHA

## MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

**Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor**

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderã ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO.—Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

## A ESPOSA

*Edição illustrada com chromos e gravuras*

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

### BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

### COLLECCÃO

### Camillo Castello Branco

*Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.*

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

### A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

### Cosinheiro Familiar

**Tratado completo de copa e cosinha**

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bõtos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licõres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

## O Recreio

**Revista semanal, litteraria e charadistica**

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel  
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE  
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo